

Mais de 4 milhões de pessoas vivendo com HIV estão sendo beneficiadas com tratamento que prolonga a vida

Genebra/Paris, 30 de setembro de 2009 – Mais de 4 milhões de pessoas em países de rendas baixa e média estavam em terapia antirretroviral (TARV) no final de 2008, representando um aumento de 36% em apenas um ano e um aumento de 100% em cinco anos, segundo um novo relatório publicado hoje pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS).

O relatório, *Rumo ao Acesso Universal: ampliando intervenções prioritárias em HIV/Aids no setor de saúde*, destaca outros avanços, incluindo a expansão da testagem e do aconselhamento em HIV e a melhoria no acesso a serviços de prevenção da transmissão do HIV da mãe para o filho.

"Este relatório demonstra o progresso extraordinário alcançado na resposta global ao HIV/Aids," disse a diretora-geral da OMS, Margaret Chan. "Contudo, precisamos fazer mais. Pelo menos 5 milhões de pessoas que vivem com HIV ainda não têm acesso ao tratamento e à atenção que poderiam aumentar sua sobrevivência. Os serviços de prevenção não alcançam muitos dos que precisam. Os governos e as organizações parceiras internacionais devem acelerar seus esforços para conseguir o acesso universal ao tratamento."

Tratamento e Atenção

O acesso à terapia antirretroviral continua a aumentar rapidamente. Em 2008, das estimadas 9,5 milhões de pessoas que precisavam de tratamento em países de rendas baixa e média, 42% tiveram acesso, comparado com 33% em 2007. O maior progresso aconteceu na África Subsaariana, onde ocorrem dois terços de todas as infecções pelo HIV.

Os preços dos medicamentos antirretrovirais mais comumente utilizados caíram significativamente nos últimos anos, contribuindo para o aumento da disponibilidade do tratamento. O custo da maioria dos esquemas de primeira linha diminuiu entre 10 e 40% entre 2006 e 2008. No entanto, os esquemas de segunda linha continuam a custar caro.

Apesar do progresso recente, o acesso a serviços de tratamento está muito abaixo da demanda e a crise econômica global tem levantado preocupações quanto à sustentabilidade dos mesmos. Muitos pacientes vêm sendo diagnosticados quando a doença já está bem avançada, o que resulta no atraso no início da terapia antirretroviral e altas taxas de mortalidade no primeiro ano de tratamento.

Testagem e Aconselhamento

Dados recentes indicam a disponibilidade crescente de serviços de testagem e aconselhamento. Em 66 dos países que apresentaram informações, o número de serviços de saúde que realizam testagem e aconselhamento aumentou em torno de 35% entre 2007 e 2008.

Um número cada vez maior de pessoas também está utilizando os serviços de testagem e aconselhamento. Em 39 países, o número total informado de testes de HIV realizados mais que dobrou entre 2007 e 2008.

93% de todos os países que forneceram informações em todas as regiões do mundo disponibilizaram testagem gratuita por meio de serviços públicos de saúde em 2008.

Mesmo assim, a maioria das pessoas que vivem com HIV continua sem saber que tem o vírus. A falta de conscientização sobre o risco de se infectar com HIV e o medo do estigma e da discriminação são responsáveis, em parte, pela baixa utilização dos serviços de testagem.

Mulheres e Crianças

Em 2008, o acesso a serviços de HIV para mulheres e crianças melhorou. Aproximadamente 45% das gestantes vivendo com HIV receberam medicamentos antirretrovirais para prevenir a transmissão do HIV para seus filhos, comparado com 35% em 2007. Em torno de 21% das gestantes em países de rendas baixa e média testaram para HIV, comparado com 15% em 2007.

Mais crianças estão sendo beneficiadas com programas de terapia antirretroviral pediátrica: o número de crianças com menos de 15 anos de idade que receberam os medicamentos para aids aumentou de aproximadamente 198.000 em 2007 para 275.700 em 2008, alcançado 38% daquelas que precisam.

Globalmente, a aids continua sendo a principal causa de mortalidade entre mulheres em idade fértil.

"Embora haja uma ênfase crescente em mulheres e crianças pela resposta global ao HIV/aids, a doença continua tendo um impacto devastador na sua saúde, no seu sustento e na sua sobrevivência," disse Ann M. Veneman, diretora-executiva do UNICEF.

Populações sob maior risco

Em 2008, uma quantidade maior de dados foi disponibilizada sobre o acesso a serviços de HIV por populações sob maior risco de infecção por HIV, incluindo profissionais do sexo, homens que fazem sexo com homens e usuários de drogas injetáveis.

Enquanto as intervenções em HIV estão sendo ampliadas em alguns contextos, grupos populacionais com alto risco de infecção por HIV continuam a enfrentar barreiras técnicas, legais e sócio-culturais ao acesso a serviços de saúde.

"Todos os indicadores apontam para um aumento dramático no número de pessoas que precisarão de tratamento nos próximos anos," disse Michel Sidibé, diretor-executivo do UNAIDS. "Garantir o acesso equitativo será uma das nossas principais preocupações e o UNAIDS continuará a agir como uma voz dos excluídos, garantindo que grupos marginalizados e as pessoas mais vulneráveis à infecção por HIV tenham acesso aos serviços que são tão vitais para seu bem-estar e o de suas famílias e comunidades."

Este *release* (em inglês e francês), informativos e outros materiais para a mídia podem ser encontrados em www.who.int/HIV e www.unaids.org

Informações adicionais:

No Brasil:

OPAS/OMS

T. (61) 3251-9595

UNICEF

T: (61) 3035 1947

E-mail: aamorim@unicef.org

UNAIDS

T. (61) 3038 9220

E-mail: brazil@unaids.org

Em Genebra:

OMS

Saira Stewart

T: +41 22 791 2511

M: +41 79 467 2013

E: stewarts@who.int

UNAIDS

Sophie Barton-Knott

T: +41 22 791 1697

M: +41 79 514 6896

E: bartonknotts@unaids.org

Em Nova York:

UNICEF

Kathryn Donovan

T: +1 212 326 7452

kdonovan@unicef.org